

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ATENDIMENTO DO PACIENTE COM LEUCEMIA

AKO Moura, MAF Filho, RNC Silva,
EBS Nogueira, MFND Rêgo

*Centro Universitário Faculdade Integral Diferencial
(UniFacid), Teresina, PI, Brasil*

Objetivo: Analisar comparativamente as características relativas aos gastos destinados à saúde para tratamento de pacientes internados por Leucemias antes, durante e após a pandemia de COVID-19 no Piauí. **Materiais e Métodos:** O estudo ecológico, de caráter descritivo e retrospectivo. Os dados utilizados foram obtidos mediante o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em que foi analisado o perfil de internações ocasionadas por leucemias, os gastos empreendidos com esses pacientes, o tempo médio de permanência, a quantidade total de internações e o número de óbitos no período de janeiro de 2019 a maio de 2022. Os dados foram agrupados no Microsoft Excel®, realizada análise estatística descritiva, frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Durante a pandemia, houve redução de 14,6% no número de internações (779 em 2019 e 665 em 2020) e de 35,5% no valor total gasto com pacientes portadores de Leucemia no estado do Piauí (R\$ 2.287.368,42 em 2019 e R\$ 1.476.495,97 em 2020). A tendência foi seguida nos anos de 2021 e 2022 (R\$ 1.367.601,50 em 2021 e R\$ 611.316,64 até maio 2022). A média de permanência em 2019 foi de 8,6 dias, enquanto no período de pandêmico e pós-pandêmico reduziu para 8 dias. O número de óbitos também obteve queda de 34,3% quando comparado ao ano anterior da pandemia de COVID-19 (67 óbitos em 2019 e 44 óbitos em 2020). **Discussão:** As leucemias compõem um grupo heterogêneo de neoplasias hematológicas resultantes da transformação total ou parcial das células blásticas. Essa doença tem o caráter de alta prevalência e taxa de mortalidade considerável, tornando-se imprescindível tomar estratégias a fim de assegurar a detecção precoce, que é obtido com a associação do diagnóstico precoce com o rastreamento, segundo a organização mundial de saúde. O diagnóstico precoce acontece quando se tem profissionais bem treinados e uma população bem-informada acerca dos sinais e sintomas das leucemias e com acesso garantido as unidades de saúde, enquanto o rastreio é uma busca ativa entre um grupo específico de pessoas que tem maiores chances de virem a desenvolver. Durante a pandemia essa detecção precoce foi prejudicada e, contrariando as estatísticas, os números de novos casos diminuiu, consequência do foco das campanhas e da detecção precoce ter sido direcionado ao COVID-19, sugerindo também subnotificações, os números de internações caiu, consequência da falta de leitos, que eram destinados aos pacientes com síndromes respiratórias no período de 2020. A queda nos gastos também é consequência da própria diminuição das internações, mas também das verbas para saúde pública terem sido mais direcionadas para dar suporte ao tratamento dos pacientes com COVID-19. Isso pode ser inferido através da análise de custo médio por paciente. Por fim, a queda do número de óbitos também foi alta, mas se manteve inalterada entre 2020 e 2021, o que sugere falta de autópsia e até subnotificação e notificações errôneas, tendo em vista que

pacientes leucêmicos são mais propensos a infecções, como a própria COVID. Infere-se que os pacientes leucêmicos do Piauí tenham ido a óbito e notificados como por COVID ou procurado assistência em maiores polos de saúde em outros estados. **Conclusão:** Após a análise comparativa dos dados coletados, pode-se concluir que houve uma diminuição significativa, tanto na quantidade e tempo médio de internações e na mortalidade, quanto nos gastos para cuidar desses pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1071>

PREVALÊNCIA DA MORBIDADE HOSPITALAR POR LEUCEMIA NO ESTADO DO PIAUÍ, DE 2019 A 2022

AKO Moura, RNC Silva, MAF Filho,
EBS Nogueira, MFND Rêgo, MFND Rêgo

*Centro Universitário Faculdade Integral Diferencial
(UniFacid), Teresina, PI, Brasil*

Objetivo: Avaliar a prevalência de morbidade hospitalar por Leucemias em geral no estado do Piauí, de 2017 a 2022. **Materiais e Métodos:** A pesquisa foi realizada a partir de um estudo transversal ou ecológico, onde foram utilizados dados secundários referentes a prevalência de internações e óbitos por Leucemias, sem necessariamente avaliar cada tipo de forma exclusiva, no estado do Piauí, na região do Nordeste Brasileiro, de janeiro de 2017 a maio de 2022, disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Os dados foram agrupados no sistema do Microsoft Excel® e em seguida foi realizada uma análise estatística descritiva, frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Na análise dos resultados, foram registrados o total de 2304 internações e 165 óbitos por Leucemia no estado do Piauí, entre os anos de 2019 e 2022. Os casos de internação foram predominantes em indivíduos do sexo masculino (58,0%) e faixa etária de 5 a 9 anos (20,9%). A maior prevalência de internações confirmadas ocorreu em 2019, totalizando 779 (33,8%) casos de internações. O número de óbitos foi maior no ano de 2019, onde foram contabilizados 67 (40,6%) casos. Quanto a cor/raça, observou-se a predominância da cor/raça parda nas internações (84,7%) e óbitos (86,7%). **Discussão:** A leucemia é um tipo de câncer dos glóbulos brancos, havendo o acúmulo de células anormais na medula óssea, substituindo as células normais. Existem vários tipos de leucemia, sendo os 4 principais: Leucemia Mieloide Aguda (LMA), Leucemia Mieloide Crônica (LMC), Leucemia Linfóide Aguda (LLA) e Leucemia Linfóide Crônica (LLC). Estudos epidemiológicos sobre essa doença relatam uma prevalência de 54,7% no sexo masculino, o que se aproxima dos resultados do estudo realizado, no qual se obteve 58%. Em relação à faixa etária, a literatura revela que a maior prevalência dessa patologia é em indivíduos com mais de 65 anos, o que não foi evidenciado no presente estudo, cuja faixa etária predominante foi a de 5 a 9 anos (20,9%). Além disso, a literatura também relata que os casos de leucemia se sobressaem na cor/raça branca, informação contrastante com o resultado obtido, que refere a cor/raça parda como a prevalente tanto nas internações (84,7%)

quanto nos óbitos (86,7%) no Piauí, o que pode ser um reflexo da prevalência da população parda no estado. Esses achados reforçam a necessidade da adoção de políticas de saúde voltadas para os segmentos de menor suporte socioeconômico para que possam ter acesso ao diagnóstico em tempo oportuno, controle e tratamento adequado e imediato, já que quando mais rápido se iniciar o tratamento, melhor o prognóstico. **Conclusão:** De acordo com os resultados obtidos, nota-se que houve expressiva morbidade hospitalar provocada por Leucemias no estado do Piauí. Então, torna-se crucial ter profissionais bem qualificados, aptos para reconhecer os sinais e sintomas dessa doença e encaminhar para profissionais hematologistas ou até mesmo diagnosticar e tratar, e divulgar informação à população, para que estes possam buscar ajuda médica assim que perceberem qualquer alteração na própria saúde ou dos familiares.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1072>

MORBIDADE EM HOSPITAIS PIAUIENSES POR LINFOMA NÃO-HODGKIN

IIM Carvalho, RNC Silva, MAF Filho,
AKO Moura, LM Said, ETS Rodrigues,
EBS Nogueira, MFND Rêgo

Centro Universitário Faculdade Integral Diferencial
(UniFacid), Teresina, PI, Brasil

Objetivo: Avaliar a prevalência de morbidade hospitalar por Linfoma Não-Hodgkin (LNH) no estado do Piauí, de 2017 a 2022. **Materiais e Métodos:** O estudo se trata de um do tipo ecológico, onde foram utilizados dados secundários referentes a prevalência de internações e óbitos por Linfoma não-Hodgkin no estado do Piauí, na região do Nordeste Brasileiro, de janeiro de 2017 a maio de 2022, disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Os dados foram agrupados no Microsoft Excel®, realizada análise estatística descritiva, frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Obtiveram-se o total de 1154 internações e 108 óbitos, por LNH no estado do Piauí entre os anos de 2017 e 2022. Os casos de internação foram predominantes em indivíduos do sexo masculino (67,1%) e faixa etária de 50 a 59 anos (17,8%). A maior prevalência de internações confirmados ocorreu em 2019, totalizando 280 (24,3%) casos de internações. Os números de óbitos se mantiveram ligeiramente constantes, com um leve aumento no ano de 2019, onde foram contabilizados 24 (22,2%) casos. Quanto a cor/raça, observou-se a predominância da cor/raça parda nas internações (89,1%) e óbitos (87,0%). **Discussão:** Com base nos resultados apresentados, observamos que no estado do Piauí temos uma prevalência epidemiológica onde a maior quantidade de casos são de predominância do sexo masculino, de cor/raça parda e na faixa etária de 50 a 59 anos, logo, sexo, cor/raça e idade esperados para o pico de incidência da doença. Através dos valores apresentados de morbidade no ano de 2019, e nos grupos estudados nesse ano, se observa uma alta prevalência de óbitos por Linfoma não-Hodgkin no estado do Piauí, com valores similares aos relatados pela literatura. **Conclusão:** De acordo com os resultados obtidos, nota-se que houve

expressiva morbidade hospitalar por Linfoma não-Hodgkin no estado do Piauí. Esses achados reforçam a necessidade da adoção de políticas de saúde voltadas para os segmentos de menor suporte socioeconômico para que tenham acesso ao diagnóstico em tempo oportuno, controle e tratamento adequado e imediato.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1073>

MANIFESTAÇÕES EXTRAMEDULARES DA LEUCEMIA PROMIELOCÍTICA AGUDA: RELATO DE CASO

LV Carmona, MZ Carvalho, CL Cruz,
VAQ Mauad, DMM Borducchi

Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo
André, SP, Brasil

Introdução: A Leucemia Promielocítica Aguda (LPA) é o subtipo de leucemia definida por alterações cromossômicas no locus gênico do Receptor Alfa do Ácido Retinóico (RAR α), geralmente por translocação entre os cromossomos 5 e 17, que resulta na fusão dos genes PML e RARA e consequente bloqueio da diferenciação mielóide. O Sarcoma Granulocítico (SG) é um tumor sólido extramedular composto por mieloblastos, que pode preceder ou ser concomitante à Leucemia Mielóide Aguda (LMA). Quando presente, é considerado marcador de mau prognóstico. Entretanto, essa relação é menos clara quando se trata da associação do SG com a LPA, pois a manifestação é pouco frequente. O presente relato tem como intuito descrever uma série de dois casos de sarcoma granulocítico como manifestação da LPA e debater as particularidades diagnósticas e consequências dessa associação. **Caso 1:** Paciente feminina, 20 anos, com quadro de dor abdominal aguda, tomografia com espessamento das paredes intestinais e antecedente pessoal de LPA na infância, tratado com protocolo italiano AEIOP em 2016. Hemograma evidenciou anemia, leucocitose e plaquetopenia. Estudo de medula demonstrou 91% de blastos com cromatina frouxa, núcleo em halteres e intensa granulação. Imunofenotipagem demonstrou células positivas para CD45, CD13, CD64, CD33, MPO, CD38, CD123 parcial e CD9, mas negativas para CD11b, CD34, HLA-DR, CD117 e CD71. Cariótipo 46 XX t(15;17)(q24;q21) em 5 das 20 metáfases analisadas. Diante do quadro altamente sugestivo de LPA, foi iniciado Ácido All Transretinóico (ATRA), que resultou em melhora gradual da leucocitose e dos sintomas intestinais, com desaparecimento da imagem abdominal. Foi iniciado protocolo AIDA e paciente segue em tratamento ambulatorial. **Caso 2:** Paciente feminina, 43 anos, com quadro de dor lombar e sacroilíaca. Lesões líticas difusas nos ossos, evidenciadas em ressonância nuclear magnética. Biópsia da lesão em íliaco direito revelou infiltração com 100% de células anômalas mielóides. Estudo da medula demonstrou 5,5% de células mielóides anômalas, CD34 negativo, CD13, CD33, MPO, CD117 positivos e HLA-DR parcial. Durante investigação, paciente apresentou leucocitose, com imunofenotipagem de sangue periférico revelando 30% de células CD34 positivas. Frente ao quadro e à morfologia das células, foi optado por iniciar ATRA e coletar exames para confirmação de LPA. As